



# Percursos Psicanalíticos no Litoral Nordeste

Pedro von Sohsten | Anderson Soares  
Cecília Santos | Rafaela Amorim | (Orgs.)



INM Editora



Copyright © 2025 by Pedro von Sohsten, Anderson Soares, Cecília Santos, Rafaela Amorim

Todos os direitos desta edição são reservados à INM Editora. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja por meio impresso ou digital, sem a permissão prévia da INM Editora, de acordo com a Lei Nº. 9.610/98. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com a Lei Nº. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 e a Lei Nº. 12.192, de 14 de janeiro de 2010.

**Editores:** Sergio Gomes e Bruno Ricardo Gomes

**Diretor Comercial:** Bruno Ricardo Gomes

**Revisão Gramatical e Preparação de Texto:** Tatiana Sayumi Seki

**Revisão Técnica:** Sergio Gomes

**Secretaria:** Nawana Taranto

**Capa e diagramação:** Caren Dantas

**Marketing:** Tatiana Sayumi Seki

**Direitos Autorais das fotos da Capa e Capítulos:** Juliana Brahim e Rafaela Amorim

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, 5ª. Edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, de março de 2009.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Percursos psicanalíticos no litoral nordestino /  
Pedro von Sohsten ... [et al.] (orgs.). --  
1. ed. -- São Paulo : INM Editora, 2025.

Outros organizadores: Anderson Soares, Cecília Santos, Rafaela Amorim.

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-85823-32-6

1. Interseccionalidade 2. Psicanálise  
3. Psicanálise clínica 4. Psicanálise - Estudo de casos I. Sohsten, Pedro von. II. Soares, Anderson. III. Santos, Cecília. IV. Amorim, Rafaela.

25-296530.0

CDD-150.195

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Psicanálise 150.195

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

**INM Editora**

Av. Paulista, 326, Conjunto 41

Bela Vista - São Paulo

CEP: 01310-000

Tel.: (11) 5026-7748

**Contatos**

contato@inmeditora.com.br

inmeditora.com.br

Instagram: @inmeditora

Facebook: /inmeditora

## SUMÁRIO

- 7 **Prefácio**  
*Sergio Gomes*
- 13 **Apresentação: Breve ensaio para uma historiografia psicanalítica da estrangeiridade**  
*Pedro von Sohsten*

### Parte I

- 31 **Quem dá colo ao analista?**  
*Caroline Pinto Paiva*
- 39 **Psicanálise e Interseccionalidade: “Sentir com”, a empatia ferenciana como recurso para uma clínica racializada**  
*Maria Cecília dos Santos Araújo de Oliveira*
- 49 **Do abandono à destruição: Uma clínica possível pela ética do cuidado**  
*Rafaela Amorim*
- 59 **Quando a morte encontra o poeta: Finitude, criação e contratransferência**  
*Kátia Caldas*

### Parte II

- 71 **De que adiantam muros se não houver bordas? Um relato de experiência na socioeducação**  
*Letícia Cristina Machado de Souza*
- 79 **Ambiente escolar: possibilidades do ser continente frente a agressividade infantil**  
*Andressa Caroline Silva Souto*  
*Juliana Brahim da Silva Junqueiro*
- 89 **A escuta clínico-institucional da juventude periférica de Fortaleza e as relações de cuidado na construção de um projeto de vida**  
*Alana Vivian Almeida Loiola*

### **Parte III**

- 99 A força de Tânatos na performance de Marina Abramovic  
*Letícia Lima Vieira*
- 107 As vicissitudes da clínica psicanalítica diante da ética da  
alteridade e das subjetividades digitais  
*Anderson Soares*
- 117 A escuta como semente de Eros em meio às tempestades  
de Thanatos  
*José Alves Dantas Filho*
- 126 Sobre os organizadores
- 127 Sobre os autores

## Prefácio

A palavra "percurso" tem origem no latim "percursum", formado por "per" (através de, por completo) e "cursus" (caminho, trajeto). Etimologicamente, a palavra conserva o sentido de "caminho percorrido" ou "ato de percorrer um caminho". De todo modo, a etimologia da palavra nos faz entender um movimento, um trajeto ou um ato contínuo, um gesto com início e meio, mas não o seu fim. "Per", em latim, indica movimento através de algo, ou a ideia de completude. "Cursus" é derivado do verbo "currere" (correr), "cursus" se refere a um caminho, trajeto, ou ação de correr ou se mover. Assim, a combinação das duas palavras em "percursum" (percurso) reforça a ideia de um trajeto que é completado, um caminho que é percorrido em sua totalidade.

Desse modo, a ideia que temos de um "percurso" nos leva a indicar o movimento que alguém ou alguma coisa fez para chegar até uma meta, como nas expressões "qual o seu percurso acadêmico", "me fale seu percurso de estudos", "descreva o percurso financeiro ou contábil", "demonstre seu percurso teórico" etc. Na história da psicanálise não poderia ser diferente. Saímos de um período no qual nos referíamos às escolas de psicanálise (Escola Vienense, Escola Húngara, Escola Inglesa, Escola Francesa...) e passamos a considerar atualmente o percurso ou o pensamento psicanalítico como um conjunto de ideias, teorias e enquadres que vivificam e atualizam o fazer clínico, bem ao estilo do que André Green definiu como o enquadre interno e o enquadre externo do psicanalista.

Criado em 2014, o grupo Percurso Livre em Psicanálise é um grupo que surgiu na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, inspirado pelo movimento pós-escolas, fazendo ponte, atravessando fronteiras, contornando margens e se insurgindo como uma força no litoral nordestino. Vem se notabilizando pela sua estrutura de formação, trazendo para a atualidade autores diversos do pensamento psicanalítico, sem perder de vista as contribuições daqueles e daquelas que construíram a psicanálise, a exemplo de Freud, Ferenczi e Klein, entre outros.

Não à toa, a própria história da psicanálise que chega em terras tupiniquins pela via das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, e até o nordeste por intermédio de Arthur Ramos na década de 1920-1930 na Bahia por vias acadêmicas. No período de 40 anos, entre 1940 e 1980, através de Igor Caruso e do Círculo Brasileiro de Psicanálise, surgem as instituições

psicanalíticas tanto na Bahia quanto em Pernambuco, a exemplo da Sociedade Psicanalítica de Recife (SPR) filiada à IPA e o Círculo Psicanalítico de Pernambuco (CPP), independente e não filiado à IPA. A partir daí a psicanálise passa a se esparramar pelo nordeste brasileiro. A partir de Recife, surgem núcleos psicanalíticos em Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió e Aracajú, ou seja, em todas as cidades do litoral nordestino.

Em Natal, a psicanálise encontra um solo fértil por vias acadêmicas através da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e ganhando forças na criação do Núcleo Psicanalítico do Rio Grande do Norte.

Embora a entrada da psicanálise no nordeste tenha difundido em sua grande maioria as teorias de Freud, Klein e principalmente Lacan, é na virada dos anos 2000 que outras abordagens teóricas passam a fazer parte do litoral nordestino, a exemplo de Winnicott e Ferenczi.

Pois bem, é aqui que se encaixa o grupo Percurso Livre em Psicanálise ao sair do período das escolas e se centrar no pensamento psicanalítico contemporâneo. A exemplo de Ferenczi e Winnicott, outros autores passam a circular neste litoral, pois, além de André Green, René Roussillon, Thomas Ogden, Heinz Kohut, passam a se tornar conhecidos, e os autores brasileiros que já vinham sendo estudados há anos a exemplo de Luís Cláudio Figueiredo, Maria Rita Kehl, Renato Mezan, Joel Birman, Jurandir Freire Costa, entre outros. Bem mais recentemente, a psicanálise tem “descoberto” ou “reconhecido” a importância de outros autores e autoras brasileiros(as) que vem discutindo a questão da racialidade, branquitude, decolonialidade, poscolonialidade, a exemplo de Virgínia Leone Bicudo, Isildinha Baptista Nogueira, Neusa Santos Souza, Cida Bento, entre outros(as), e autores e autoras que têm trazido para o palco principal da psicanálise a questão do gênero e sexualidade.

Em 2024, o grupo Percurso Livre em Psicanálise apresentou a sua 5ª Jornada do PLP intitulada Ferenczi, entre Freud e Winnicott: construindo pontes para a psicanálise, e que trouxe grandes contribuições ao pensamento psicanalítico e no qual esse livro é resultante dos trabalhos apresentados na ocasião.

No primeiro capítulo, *Quem dá colo ao analista?*, Caroline Pinto Paiva faz uma crítica à neutralidade analítica e ressalta o lugar do cuidado e da contratransferência a partir de uma vinheta clínica nos seus primeiros anos de experiência analítica. Por meio do conceito de holding, a autora mostra a importância do cuidado na formação do analista, ressaltando não só o tripé

da formação, mas principalmente o lugar de sustentação das dificuldades que o analista vivencia na sua prática, daí a fundamental importância da análise individual e da supervisão clínica.

No capítulo dois, *Psicanálise e interseccionalidade: "sentir com"*, a empatia ferencziana como recurso para uma clínica racializada, Maria Cecília dos Santos Araújo de Oliveira nos apresenta as vicissitudes de um paciente atravessado pela violência como homem negro, pobre e morador da periferia da sua cidade. A partir de Ferenczi, a autora vai buscar no conceito de interseccionalidade o lugar ético que todo analista deve estar pronto para realizar na sua escuta e no seu cuidado, se implicando no que se refere a questões sociais e culturais, principalmente no que se refere a questão da negritude e racialidade.

No capítulo três, *Do abandono à destruição: uma clínica possível pela ética do cuidado*, Rafaela Amorim nos trás, a partir do conceito de trauma em Ferenczi e de um caso clínico, a sua experiência na conduta de um caso difícil, cuja paciente havia sofrido uma série de abandonos desde o seu nascimento até a vida adulta e cujos cuidados iniciais foram negligenciados na sua primeira infância, gerando tendências de autodestruição.

No capítulo quatro, *Quando a morte encontra o poeta: finitude, criação e contratransferência*, Kátia Caldas nos apresenta uma história marcada pela dor e sofrimento de um paciente terminal e de origem humilde, que encontrou na poesia uma forma de lidar com a proximidade da morte.

No capítulo cinco, *De que adiantam muros se não houver bordas? Um relato de experiência na socioeducação*, Letícia Cristina Machado de Souza nos convida a mergulhar na sua experiência em uma unidade de execução de medidas socioeducativas para adolescentes do gênero feminino. Usando fartamente do pensamento ferencziano, a autora apresenta vinhetas clínicas nas quais observamos as dificuldades de manejo e o uso da ética do cuidado.

No capítulo seis, *Ambiente escolar: possibilidades do ser continente frente à agressividade infantil*, Andressa Caroline Silva Souto e Juliana Brahim da Silva Junqueiro nos apresentam um trabalho sobre a questão da agressividade infantil no contexto escolar e a análise institucional de uma escola da rede privada para compreender a questão da educação como mercadoria, levando, para isso, as teses de Donald W. Winnicott para o centro das argumentações das autoras.

No capítulo sete, *A escuta clínico-institucional da juventude periférica de Fortaleza e as relações de cuidado na construção de um projeto de vida*,

Alana Vivian Almeida Loiola apresenta-nos sua experiência como psicóloga em um projeto social de jovens da periferia da cidade de Fortaleza. Para além da questão da educação, o trabalho da autora objetivou a construção de uma perspectiva de futuro (projeto de vida) com esses jovens, contemplando as dimensões social, cultural, econômica, ecológica, familiar, espiritual e física, levando-nos a rever as teses ferenczianas sobre o cuidado, o sentir com a partir de um texto do autor húngaro sobre psicanálise e pedagogia.

No capítulo oito, A força de Tânatos na performance de Marina Abramovic, Letícia Lima Vieira nos apresenta as experiências estético-corporais da artista sérvia, o modo como ela se expõe em suas performances, ultrapassando os limites intercambiáveis do binarismo Eros x Tânatos. Abramovic é conhecida pelas suas performances que levam ao limite as experiências estéticas nos fazendo pensar sobre o que versa a vida a partir dos limites do próprio corpo.

No capítulo nove, As vicissitudes da clínica psicanalítica diante da ética da alteridade e das subjetividades digitais, Anderson Soares articula a questão das sociabilidades contemporâneas pelo uso de mídias digitais, apontando as mudanças no campo sócio-cultural nas últimas décadas. A partir de farta literatura sociológica, filosófica e psicanalítica, o autor aponta as tiranias das intimidades digitais e os sintomas contemporâneos que todo(a) analista se defronta na clínica nos dias atuais.

No décimo e último capítulo, A escuta como semente de Eros em meio às tempestades de Thanatos, José Alves Dantas Filho discute, a partir de um caso clínico, as experiências de um paciente vítima de abuso sexual na infância e as consequências que esse abuso trouxe para a sua vida, marcado por um profundo desamparo afetivo, sintomas de extrema angústia e desejo suicida. Amor x ódio, vida x morte, desamparo x continência, são as marcas do caso clínico exposto.

Para quem conhece apenas as águas gélidas do sul-sudeste brasileiro, propomos ao leitor do presente livro a tarefa de deixar suas próprias pegadas nas areias desse litoral natalense, mergulhando nas águas mornas e acolhedoras do nordeste brasileiro, acompanhando o percurso, a força e a potência do grupo Percurso Livre em Psicanálise.

*Sergio Gomes  
Psicanalista  
Agosto de 2025*

# Percursos Psicanalíticos no Litoral Nordestino

Pedro von Sohsten | Anderson Soares  
Cecília Santos | Rafaela Amorim | (Orgs.)

